

Adelina
instituto

JARAGUÁ

1135M

MINISTÉRIO DA CULTURA E ADELINA INSTITUTO APRESENTAM

ALEXANDRE **IGNACIO ALVES**

ANA TAKENAKA

GABRIELA **SACCHETTO**

MARIANA SERRI

RAPHAEL **GIANNINI**

ULYSSES BÔSCOLO

JARAGUÁ 1135M

curadoria

LAERTE **RAMOS**

DE **05AGO**

A **05SET2023**

JARAGUÁ 1135M

São Paulo cada vez mais é dominada pelo asfalto e pelo concreto que cobre cada milímetro da cidade que se expande e se renova, em construções cada vez mais avassaladoras. Encoberta por uma camada cinza, nossas paisagens naturais vão desaparecendo da vista, e o horizonte, cada vez mais alto para se ver. A memória aqui se torna fundamental como uma recordação em uma fotografia.

O horizonte ainda pode nos conectar com algo a mais.

É possível acessar paisagens antigas em cenas históricas, do dia a dia e paisagens comuns de diversas épocas em livros, fotografias, pinturas e documentários. Há anos buscamos maneiras de nos conectar com o nosso entorno seja através da relação de pertencimento ou do reconhecimento de signos, e aqui a paisagem exerce um papel único.

Como um elo entre o passado e o presente, o Pico do Jaraguá traz consigo histórias enraizadas na memória coletiva, permanecendo imutável em nosso horizonte, testemunhando as transformações e mantendo-se como um símbolo de identidade e pertencimento não só de uma cidade, mas de milhares de pessoas há anos.

No entrelaçamento entre o Pico do Jaraguá e a cidade, há um diálogo contínuo entre a natureza e o ser humano, como um ponto de fuga e conexão, ele se fez presente na vista dos ateliês desses artistas que compõe a mostra.

Mesmo com o deslocamento entre os bairros de Perdizes, Lapa, Água Fria, Santa Cecilia e Campos Elíseos é possível vê-lo da janela de todos eles, se fazendo presente, como uma obra de arte esculpida pelo tempo, do alto dos seus 1135 metros, um guardião da natureza que nos observa, um refúgio que nos conecta silenciosamente. Dentro da mesma área urbana, aos pés do Pico a menor terra indígena do Brasil ainda é habitada pelos Guarani Mbya.

Sinônimo de resistência: a natureza, a terra, a paisagem. Segue conectando pessoas, histórias e as memórias.

curadoria
LAERTE RAMOS



ALEXANDRE IGNACIO ALVES

Artista visual paulistano, realizou mostras coletivas e individuais dentro e fora do Brasil, expondo em instituições como o SESC, Museu AfroBrasil, Memorial da América Latina entre outras. Em seu trabalho, a pintura tem se afirmado como o principal campo de interesse, detendo-se na exploração dos gêneros clássicos da pintura, paisagem, retrato e natureza morta, acenando com novas possibilidades de interpretação para os mesmos. Alexandre possui obras nos acervos da Coleção da cidade, MAR, SESC SP, Museu da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, MACRGS e em coleções privadas.



(1)

Face oeste - Manhã

Tinta acrílica sobre tela

79,5 x 220 cm

2023

(3)

Face oeste - Neblina

Tinta acrílica sobre tela

49,5 x 200 cm

2023

(2)

Face oeste - Crepúsculo

Tinta acrílica sobre tela

79,5 x 218 cm

2023

(1)



(2)




(3)





**ANA
TAKEMURA**

São Bernardo do Campo – SP, 1987. É artista e educadora, bacharel em artes visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Em sua prática, explora o desenho e sua realização através do cruzamento com outras linguagens, como a gravura em metal e o papel, técnicas que a artista subverte por meio da experimentação, extrapolando seus limites de criação e superando sua imutabilidade.



Dentre suas principais exposições está a individual “Onde a distância do horizonte se perde”, com curadoria Laerte Ramos, realizada no Atelier Piratininga (2019); e as coletivas: “International Paper Art Biennial”, na Kunststichting Perspektief vzw, Bélgica (2022); “Prix Dacos”, Musée de la Boverie, Liège, Bélgica (2019); “92 Annual International Competition”, The Print Center, Philadelphia, EUA (2018); 11e Biennale de Gravure, Musée de la Boverie, Liège, Bélgica (2017). Foi vencedora do 10th Anniversary Award, Art Print Residency (2022), Barcelona/ES.

(1)

Jaraguá #1, 2022

Gravura

Chine-collé, monotipia e
cologravura sobre papel
japonês

29,5 x 48 cm

(2)

Jaraguá #2, 2022

Gravura

Chine-collé e monotipia sobre
papel japonês

34 x 56 cm

(3)

Jaraguá poente, 2022

Gravura

Carborundum e monotipia
sobre papel japonês.

25,5 x 35 cm

Alvorada verde, 2022

Gravura

Carborundum e monotipia
sobre papel japonês.

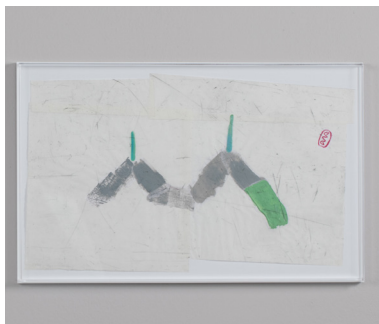
26 x 40,5 cm

[Díptico]

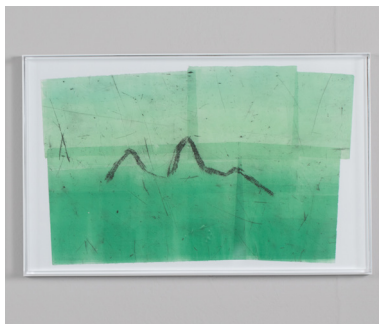
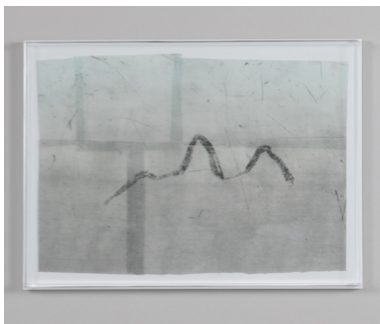
(1)



(2)



(3)



(4)

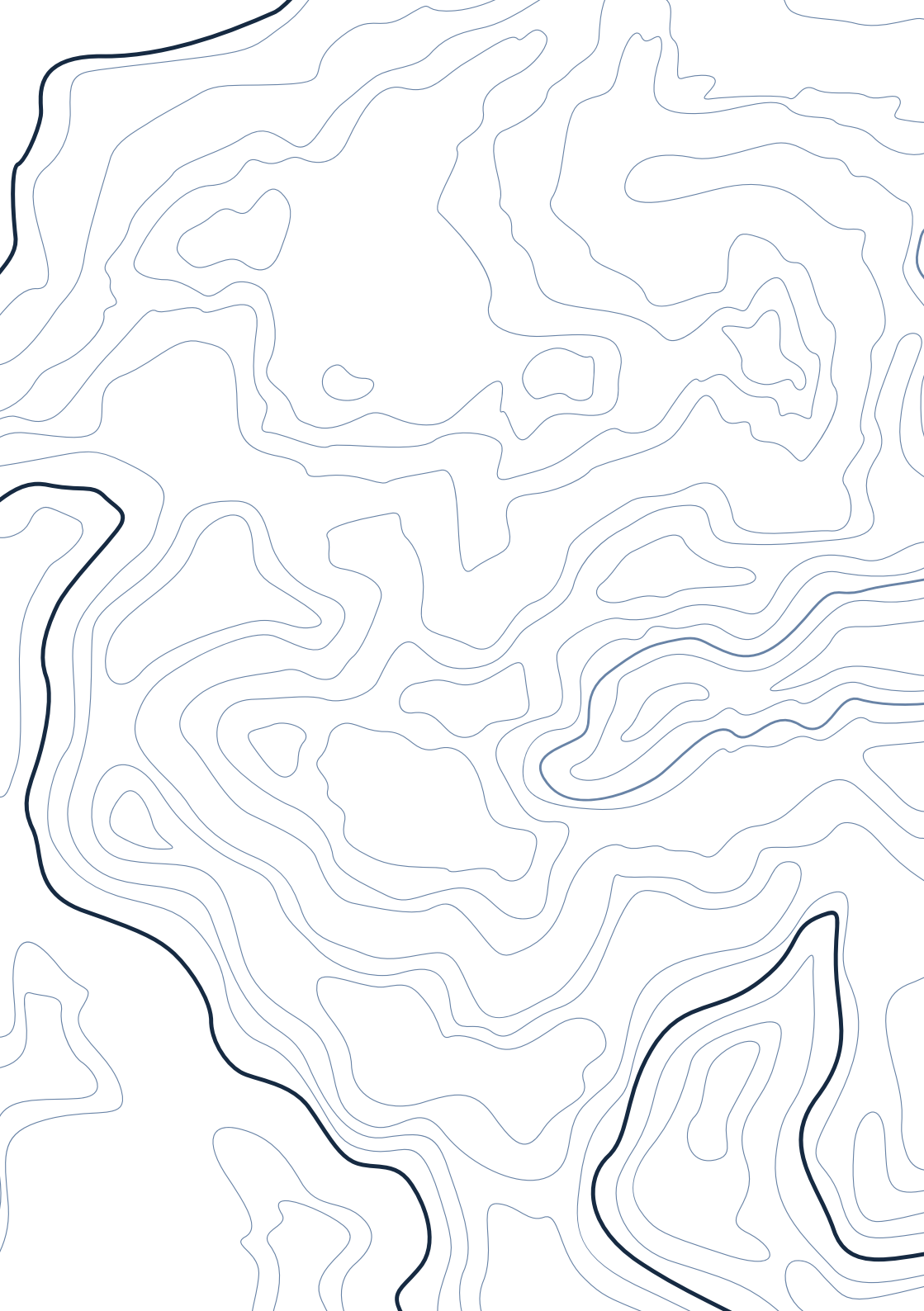
Monta-monta: Jaraguá, 2023

Obra-jogo manipulável.

Cadeiras de praia,
mesa e cubos feitos do
reaproveitamento de madeiras
que seriam descartadas. Em
parceria com @contramão.
marcenaria. dimensão
aproximada: 67x250x190 cm

(4)







GABRIELA SACCHETTO

Artista visual e educadora, mestre em Poéticas Visuais pela ECA-USP. Foi indicada ao Prêmio PIPA 2021 e participou de diversas exposições, dentre as quais se destacam: “Do tamanho da respiração”, Galeria FASAM, BH; “Triangular - arte deste século”, na Casa Niemeyer em Brasília; “Scapeland”, no Memorial da América Latina, SP; “Barrer todo con agua”, no Instituto Superior de Artes de Havana em Cuba; “380 Salão de Arte de Ribeirão Preto”, no MARRP, onde foi contemplada com o prêmio aquisição.



(1)
24 de maio, 2023
óleo sobre madeira
9,5 x 12,3 x 3,3 cm

(2)
Aurelia, 2023
óleo sobre madeira
7,4 x 8,7 x 4,4 cm

(3)
Horizonte, 2020
óleo sobre madeira
13 x 13 x 5 cm

(4)
Linha, 2023
óleo sobre madeira
6,5 x 7,8 x 7,1 cm

(1)



(2)



(3)



(4)





MARIANA SERRI

Artista plástica e educadora, cursou Educação Artística na FAAP (Bacharelado e Licenciatura) e Letras na FFLCH-USP. Suas exposições individuais incluem Hoshigaki (2022-23) na Casa de Cultura do Parque; O Jogo da Aurora (2021-22) e Áporo (2013), ambas na Galeria Marília Razuk; Epidermias (2012) na Casa das Rosas; We live on a mountain (2010) na Galeria Virgílio. Participa de exposições coletivas desde 2003.

Paralelamente, trabalha com o ensino da arte há 25 anos. Foi supervisora da Área de Educação do Instituto Moreira Salles (IMS Paulista e IMS Poços); coordenou os programas de Mediação e Formação de Educadores da 32ª e 29ª Bienais de São Paulo; coordenou o Núcleo de Atendimento ao Público da Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake. Atualmente é professora especialista de artes na Escola Vera Cruz.



(1)

21 de junho de 2020 Jaraguá, 2023

Óleo e cera sobre tela
160 x 80 cm

(2)

Jaraguá Zênite, 2023

Óleo e cera sobre tela
Díptico. 40 x 40 cm cada tela.
Medida total: 40 x 85 cm

(3)

Azimute Jaraguá, 2023

Óleo e cera sobre tela
40 x 60 cm

(4)

O jogo da aurora (Oeste, Norte, Sul e Leste), 2021

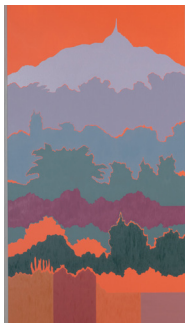
Óleo e cera sobre tela
Políptico
60 x 40 cm cada tela

(5)

Da série Portas (Pico chinês), 2021

Óleo e cera sobre tela
160 x 80 cm

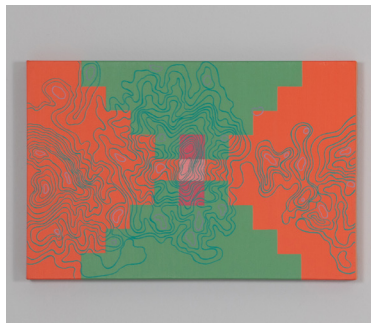
(1)



(2)



(3)



(4)



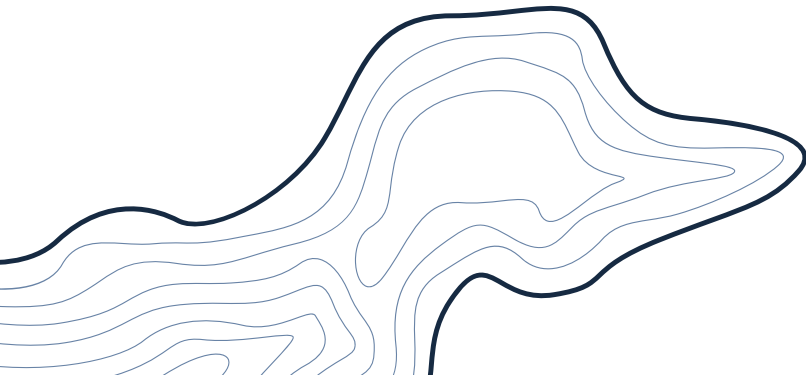
(5)





RAPHAEL GIANNINI

Vive e trabalha em São Paulo, bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo possuindo licenciatura pela mesma instituição. A produção autoral se manifesta através do desenho, monotipia e da gravura. Atua como técnico de gravura na FAAP e desde 2014 faz parte do Atelier Piratininga onde produz, ministra cursos, desenvolve projetos e acompanhamento de artistas. Com a produção já participou de trienais, bienais, exposições e mostras nacionais e internacionais.



(1)

Série Sem título, 2023

Gravura em metal

7 x 10cm

(2)

Sem título, 2023

Gravura em metal

Impressão em Hahnemühle

240g

96 x 186 cm

[Triptico]

(1)



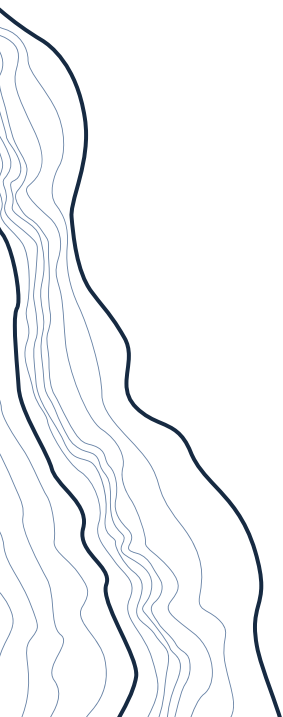
(2)





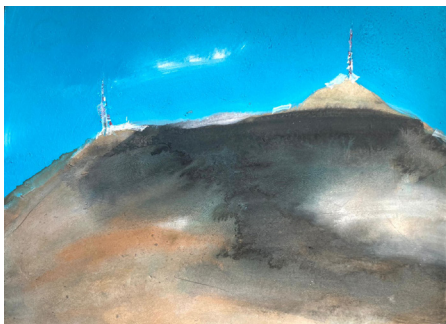
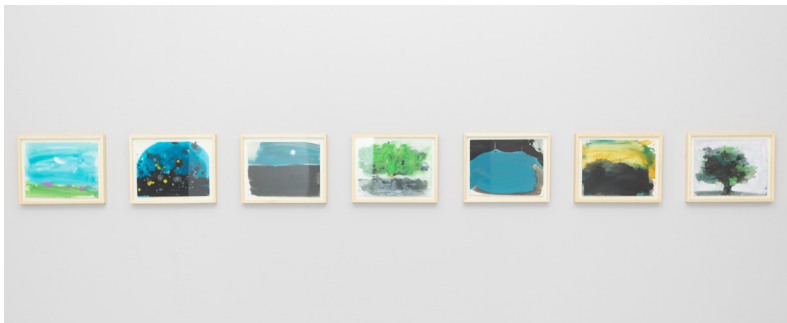
ULYSSES BÔSCOLO

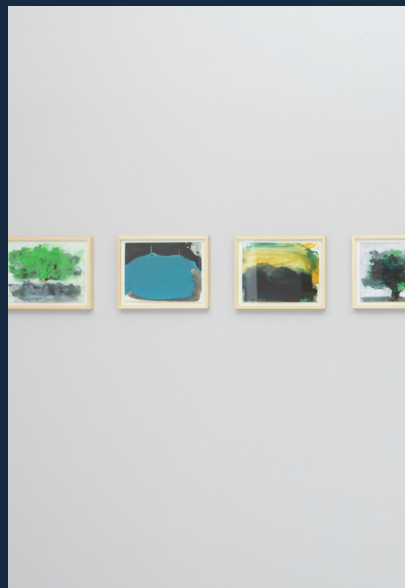
Trabalha na cidade de São Paulo. Estudou Artes na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado) de 1996 a 1999 e é Mestre em Poéticas Visuais pelo Programa de Mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ECA - USP/ 2010 a 2012. Atualmente é professor de Gravura da Faculdade Santa Marcelina (FASM) desde 2019, e participa desde 2010 com Pedro Pessoa, Rafael Kenji, Rafael Giannini, Tiago Costa, Claudia Inoue, Raphaele Faure-Vincent, Amália Barrio e Eduardo Ver do Atelier Piratininga em SP. O ateliê mantém suas atividades há 30 anos ligadas ao desenho e a gravura Contemporânea, promovendo encontros, exposições e aulas regulares. Foi fundado em 1993 por Giorgia Volpi, Ernesto Bonato, Armando Sobral, Paulo Penna, entre outros. As obras do artista Ulysses Boscolo comportam inúmeras linguagens como gravura em metal, xilogravura, objetos, instalações, fotografias e pinturas, além de ilustrações de livros com destaque para “Os Irmãos Karamazov”, de Dostoiévski (Ed. 34/ 2008), entre outros, realizando exposições coletivas e individuais. Recebeu prêmios de residência artística na 15ª Biennale Internationale de La Gravure de Sarcelles e na Cité Internationale des Arts em Paris, FR, através do Programa de Intercâmbio mantido pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em 2015. No ano de 2017 é indicado pela primeira vez ao Prêmio Pipa.



(1)
Série Céu maciço, 2017
Guache sobre papel
35 x 25 cm

(1)











Essas cabeças vestíveis são resultado da oficina Cabeças de pássaros para humanos, realizada pela artista Danielle Noronha durante julho/2023

Participantes: Acolon Rabello, Adriana Vegane - Move Institute, Anelysa Queiroz, Babette Costa, Bruna Ribeiro, Danielle Noronha, Davi Vasquez, Diana Lanças, Dri Bragotto, Felipe Corsini, Gabriela Conceição, Gabriela Rabello, Guilherme D'Aragão, Laerte Ramos, Larissa da Cruz, Luciana Foraciepe, Moisés Baião, Oswaldo Ruivo e Renata Brasil




SOBRE O CURADOR

Laerte Ramos atua há vinte e seis anos como artista no circuito cultural de arte contemporânea, é diretor da produtora Studium Generale desde 2014 e curador, onde organiza projetos a fim de disseminar cultura em suas inúmeras linguagens e possibilidades. Com foco em jovens artistas emergentes, desenvolve projetos de curadoria, orientações de pesquisa e conexões entre artistas, resultando em exposições e mediações que envolvem arte. Através da sua produtora desenvolve documentários a fim de aproximar o público das pesquisas de arte contemporânea com as obras, facilitando o acesso a arte e sua compreensão.

Em sua pesquisa pessoal, promove projetos com xilogravura, serigrafia, performance, desenho, videoarte, fanzine, escultura e cerâmica/porcelana. Participou da EXPO MILANO em 2015 representando seu país no pavilhão brasileiro com o projeto CASAMATA, anteriormente realizado no Octógono da Pinacoteca, em São Paulo. Realizou residências na Cité des Arts na França, no EKWC na Holanda, na Bordallo Pinheiro e Vista Alegre em Portugal, na Beyeler Foundation na Suíça e na TPW/Jingdezhen na China.

Em 2018 curou a mostra SCAPELAND - Território de Trânsito Livre” com 54 artistas no Memorial da América Latina em São Paulo que contava com um módulo especial de performance. Em 2019 trabalhou como

A topographic map with contour lines, rendered in light blue and black, occupies the upper left and top portions of the page. The lines represent elevation, with some lines being thicker than others.

curador na mostra “Compreensão do AR (ou E=M2)” do artista plástico falecido Egídio Rocci (1960 - 2015) e da mostra “Onde a Distância do Horizonte se Perde”, da artista Ana Takenaka, sendo esta última um programa de residência do coletivo Piratininga.

Em 2019 ganha o 1º Prêmio Adelina de Curadoria com a exposição AMAZONA, com as artistas Renata Cruz, Hadna Abreu e Laura Gorski.

Em 2020, Ramos recebe o prêmio Marcantônio Vilaça – FUNARTE, com a mostra póstuma de Egídio Rocci, que será doada por completo para o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba – MACS, em São Paulo. Participou por três anos como orientador convidado no grupo de artistas em formação na OMA Galeria em São Bernardo do Campo.

Atualmente é diretor do “AR: Acervo Rotativo”, que consiste na construção de um acervo público, independente, itinerante e sem sede fixa, com o intuito de disseminar a arte peças 5 regiões do país focando instituições carentes e tornando possível intermediar obras, artistas e público de uma maneira eficaz e menos custosa ampliando seu alcance devido ao formato das obras até 5x5cm, ou até 5x5x5cm.

laerteramos.com.br

SOBRE O ADELINA INSTITUTO

O Adelina Instituto, fundado em 2017, desenvolve projetos de pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimento em arte contemporânea, com o compromisso de fomentar a arte, a cultura e a educação e promover intercâmbios entre artistas, curadores, professores e estudantes, ampliando horizontes, perspectivas e reflexões por meio de nossas ações e programações. São promovidos encontros, orientações artísticas, oficinas, publicações, cursos interdisciplinares com bolsas para professores da rede pública, exposições, prêmios e ações educativas para diversas faixas etárias.

CONHEÇA AS NOSSAS AÇÕES EM
adelina.org.br



EXPOSIÇÃO JARAGUÁ 1135M

artistas

Alexandre Ignacio Alves
Ana Takenaka
Gabriela Sacchetto
Mariana Serri
Raphael Giannini
Ulysses Bôscolo

curadoria

Laerte Ramos

montagem

Marcelo Fusco
Matias Picón

fotografia e vídeo

Anna Bogaciovas

identidade visual

Marina Castilho

assessoria de imprensa

Marmiroli Comunicação

realização

Adelina Instituto

direção

Fabio Luchetti

administração e financeiro

Laura Arbex

administrativo

Amanda Silva

produção e curadoria

Bruna Sizilio

educação, comunicação e relações institucionais

Gabriela Conceição

educativo

Ana Musidora
Laura Marin

motorista e serviços gerais

Joel Almeida

*05 de agosto a 05
de setembro de 2023*

segunda à sexta-feira
10h às 20h
sábados
12h às 18h

Oficina Cultural Oswald de Andrade

Rua Três Rios, 363
Bom Retiro

JARAGUÁ

1135M

APOIO



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet



TOKIOMARINE
SEGURADORA

NÃO TRANSPARENCIA. SUA CONFIANÇA.



DANSEK
KULTUR
INSTITUT

INSTITUTO
CULTURAL DA
DINAMARCA



studiari generale



AMIGOS
DA
ADELINA

APOIO INSTITUCIONAL



poiesis
gestão cultural



CULTSP

Secretaria do **SP** SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Cultura, Economia e Indústria Criativas

REALIZAÇÃO

Adelina
instituto

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO